

Não à Violência Escolar

Todos os dias, na escola, há situações de violência. Conflitos, lutas, ameaças, bullying, entre outros fenómenos. Muitas queixas, todos os dias. Prevenir e evitar estas situações é importante. Há alguma coisa a dizer, há alguma a fazer e tal depende de todos nós.

Todos os fenómenos de violência escolar assumem contornos cada vez graves e são cada vez mais frequentes, graves e tornados públicos. É importante agir e levar à criação de dispositivos legais que conduzam ao combate à violência escolar.

Esta petição tem como objetivos:

- Propor a criação de planos de ação nas escolas baseados nos valores humanos, nomeadamente, o respeito pelo outro e que visem todos os atores educativos;
- Propor que cada escola tenha previsto, no seu Regulamento Interno e documentos de gestão, medidas que visem as devidas consequências para os agressores e o devido apoio às vítimas, com principal destaque para a responsabilização dos Encarregados de Educação relativamente aos atos violentos dos seus educandos e para a formação de professores e assistentes operacionais.
- Propor que voltassem a ser discutidos, pela Assembleia, o Projeto de Resolução 355/XI/2 (Recomenda ao Governo medidas urgentes no âmbito da prevenção e resposta à violência em espaço escolar.), o Projeto de Lei 501/XI/2 (Cria as equipas escolares multidisciplinares), o Projeto de Resolução 93/XI/1 (Recomenda ao Governo medidas de intervenção no sistema de ensino público no sentido do combate à violência em contexto escolar e do reforço do da escola inclusiva e democrática), Projeto de Lei 193/XI/1 (Cria os gabinetes de apoio ao aluno e à família nos agrupamentos de escolas e escolas não integradas).

"A força de um homem e de um povo está na não violência. Experimentem."

Mahatma Gandhi

Petição à Assembleia da República

Não à Violência Escolar



Sílvia Neves

Junho de 2021

Exmo. Senhor Presidente da República,

Porquê esta petição?

Porque todos os dias assisto a situações de violência na escola. Faz parte da realidade escolar do nosso país, com maior ou menor incidência em determinados territórios educativos, mas faz parte e influencia diretamente o clima na sala de aula e de toda a escola.

Os atores escolares estão tão imbuídos no seu quotidiano e nas suas responsabilidades, na extensão dos currículos, no sistema de avaliação, estão cansados e desmotivados com os alunos, que são cada vez mais exigentes, que esquecem que **a escola é o espelho da sociedade**. Esta é influenciada por um contexto que depende de fatores sociais, culturais, políticos e económicos.

No entanto, **cada um de nós é responsável pela educação dos seus filhos e jovens**. Devemos estar atentos e conscientes sobre esta questão, pois não é apenas um problema educativo, é algo que necessita de um conjunto de valores e princípios, que se perdeu, pois é cada vez mais difícil de se ver na ação das pessoas.

São muitos os fatores que originam atos violentos e agressivos entre os alunos, conhecê-los é uma vantagem. É importante efetuar uma **análise contingencial de cada situação**, compreendendo, caso a caso, a origem do problema. Só assim é possível delinear estratégias e tomar medidas.

É necessário um plano de ação para minimizar os fenómenos de violência em cada escola portuguesa, no setor público e/ou privado.

Os professores precisam urgentemente de motivação; as famílias, de algum suporte de fundo e a sociedade precisa de desenvolvimento social/cultural e económico. Acima de tudo, os alunos clamam por um ambiente o mais seguro e saudável possível para aprender e para se tornarem melhores pessoas e cidadãos. Eles são o nosso futuro e precisamos de incentivá-los, mais as suas famílias e as suas escolas, unidos na implementação de um **plano de prevenção, informação e ação**.

A escola e a comunidade têm um papel fundamental e têm que ser (re)orientados e ajudados a tentar resolver seus problemas em equipa e de forma autónoma.

Embora não contribua de forma significativa para o conteúdo desta proposta, acrescento que em 2013, fui finalista do concurso “Ideas on the Move”, promovido pela Seconda Università degli Studi di Napoli, “Jean Monnet” Faculty of Political Studies, in collaboration with Associazione Gio.se.f. – Itália, na área *Non-profit and community action: to recognize young people’s creative contribution to social service, voluntary work and community action*, com o projeto pessoal *Non Violence Spot*, que previa a criação de um plano de ação para combater os fenómenos de *bullying* nas escolas do concelho de Sintra. Este projeto foi apresentado no Parlamento Europeu.

Já antes e desde aí, como professora, nunca parei de lutar contra a violência escolar, incluindo sempre a importância dos valores humanos nas minhas aulas, dinamizando projetos. Portanto, este é um tema que investigo regularmente e pelo qual pretendo me debater sempre, através desta petição ou de outras iniciativas.

Uma ideia a levar a sério

Toda a comunidade educativa precisa de diferentes tipos de respostas para os seus problemas, de acordo com suas necessidades.

É justamente isso: acreditar que a mudança ou transformação ambiental no campo da educação começa quando entendemos que **um bom ambiente escolar começa quando as pessoas estão conscientes e têm vontade em resolver os seus conflitos**, tanto na escola, como em casa (uma utopia, talvez).

Esta petição não é uma proposta definitiva para resolver todos os problemas escolares e mudar todos os indivíduos, mas é um instrumento importante para apelar a um objetivo principal: **alertar, informar e consciencializar para um sentido de responsabilidade coletiva**.

Se as pessoas continuarem a agir como na maior parte das vezes agem, voltando as costas aos problemas existentes, continuando a sofrer as suas consequências, será muito difícil obter um resultado positivo na mente, na ação e no futuro dos nossos filhos.

Do que precisamos?

As escolas lidam, diariamente, com cenários de violência, dentro e fora da sala de aula, inclusivamente, nas imediações da própria escola (já assistimos a um recente caso expressamente exposto pela comunicação social, em que um aluno foi atropelado ao tentar fugir de agressões dos colegas).

Existem alguns problemas de inadaptação, muitos deles decorrentes do meio social. A violência pode ocorrer em todos os níveis de ensino. Ela é visível, influencia e distorce a imagem da sociedade. **Sabemos que tal preocupa o Estado, pois é um gerador de polémicas.** A violência mais escondida, tal como a violência familiar, com os cônjuges ou descendentes, também existe. A violência ainda pode ser estrutural abrangendo, igualmente, uma parte significativa da sociedade e diversas instituições.

Precisamos de mais paz e segurança. Podemos começar pelas escolas, envolvendo toda a comunidade num esforço conjunto, com simples ações e medidas concretas.

Não é apenas na ação da Escola Segura que reside a solução para esta questão. Depende da ação interna das escolas.

É a violência estrutural que nos interessa; é como uma doença crónica, pois instala-se em determinada parte da sociedade e vai gerar metástases através dela. A sua “cura” passa por um planeamento eficiente, coordenado entre as instituições para solucionar esse problema (adaptado de *A Violência nas escolas como resultados dos problemas de inadaptação social*, em <http://br.monografias.com/trabalhos/violencia-nas-escolas/violencia-nas-escolas.shtml>).

O plano de ação parte do princípio de que a escola é uma conexão com o seu meio e que a escola é o elemento polarizador da sociedade; é uma relação sistémica. **É importante que a escola se organize como uma forma genuína** na vida comunitária, o que significa “animar” a escola com atividades que são seus eventos sociais e democráticos.

Se optamos por uma escola não violenta, temos que fazer escolhas. Quando falamos de planeamento, falamos de uma atividade concreta e explícita que ocorre num tempo e espaço limitados. Termina com escolhas estratégicas e em planos de ação que de alguma forma garantem a concretização dessas escolhas.

Pretende-se promover o desenvolvimento positivo dos jovens através de experiências sociais significativas, seguras e saudáveis. A prevenção da violência, como, por exemplo, do **bullying**, não é responsabilidade apenas de um único coordenador, orientador ou educador social, mas de todos nós.

Acredito num futuro melhor e com mais esperança.

Cordialmente,

Sílvia Neves

2 de junho de 2019